

WIDCYBER

# CORROMPIDOS

## CAPÍTULO 2

UMA NOVELA DE **GUILHARDO ALMEIDA**  
ESCRITA POR **GUILHARDO ALMEIDA**  
DIREÇÃO ARTÍSTICA **WELLYNGTON VIANNA**

**FADE IN.**

**CENA 1. CASA DE SILVIA. FACHADA. EXT/DIA**

Tomada rápida da fachada.

**CENA 2. CASA DE SILVIA. QUARTO DE ZECA. INT/DIA**

Completamente devastado com a morte de Salvador, Zeca está deitado na cama, sem expressar nenhuma reação, apenas frio.

Silvia abre a porta bem devagar e observa o filho. Ela respira fundo, apesar de também estar abalada.

**SILVIA** - Meu amor... Nós já enterramos ele... Aqui mesmo no nosso quintal.

**ZECA** (SECO) - Que bom?! Mais alguma coisa?

**SILVIA** - Não... Era só isso mesmo!

Silvia vai até a porta, pronta para sair do quarto. Ela hesita e volta. Lembra de algo.

**SILVIA** - Eu tinha esquecido de te falar mais uma coisa, é/

**ZECA** (POR CIMA) - O que é mãe?!

**SILVIA** - Tem um rapaz aí, ele queria falar com você sobre/

**ZECA** (RUDE) - Eu não quero falar com ninguém.

**SILVIA** - Foi isso que eu disse a ele, mas o rapaz insistiu.

**ZECA** - Meu Deus!!! Qual a dificuldade? (Se levanta e se aproxima de Silvia) Eu não tenho condições de falar com qualquer pessoa que seja, mãe.

**SILVIA** (POR CIMA) - Ele disse que é sobre o Salvador.

**ZECA** (CURIOSO) - Como assim?

Em Zeca, aflito.

**CENA 3. CASA DE SILVIA. SALA DE ESTAR. INT/DIA**

A imagem abre em um pequeno papel sendo entregue para Zeca.

**ZECA** - O que é isso?

**RAPAZ** - Eu sei que eu não devia tá aqui nesse momento, mas eu precisava fazer alguma coisa.

**SILVIA** - Rapaz, seja mais direto, por favor!

**RAPAZ** - Eu anotei a placa da moto... A moto que atropelou o cachorro.

**ZECA** (SURPREENDIDO) - Isso é sério?!

**RAPAZ** - Não sei se isso vai adiantar de alguma coisa, mas eu precisava fazer isso. A moto veio com toda força e quando viu o que fez, nem parou pra ajudar. Achei muita injustiça.

**ZECA** (SE EMOCIONA) - Ele nem parou?!

**SILVIA** - Muito bem, rapaz! Você já foi útil, pode ir embora.

**RAPAZ** - Até!!!

Zeca vai sentando no sofá, enquanto olha atentamente para o papel. Silvia leva o rapaz até a porta. Silvia retorna e senta-se ao lado do filho.

**SILVIA** - Do que importa isso agora, meu bem?

**ZECA** - Importa tudo mãe, tudo.

**SILVIA** - Infelizmente o Salvador já se foi, ficar lamentando o passado só vai te fazer mal.

**ZECA** - Eu perdi o meu cachorro, ele tava me fazendo ser feliz de novo e me tiraram da forma mais covarde e brutal. Eu nunca vou ser feliz de novo, mãe. Eu nunca vou ser feliz de novo!

Zeca se levanta rapidamente dali e corre para o fundo da casa. Em Silvia, preocupada.

# ABERTURA

## CENA 4. CASA DE SILVIA. FACHADA. EXT/DIA

### INSERIR LEGENDA: SEMANAS DEPOIS

**SILVIA** (OFF) - Eu já não sei mais o que fazer, Hilda/

## CENA 5. CASA DE SILVIA. QUARTO DE SILVIA. INT/DIA

Silvia preocupada conversa com Hilda. Ambas sentadas na cama.

**SILVIA** (CONT.) - Tem semanas, quase dois meses que o Zeca tá desse jeito. Ele não come direito, não toma banho, fica o dia inteiro trancado naquele quarto, ouvindo aquelas músicas melancólicas (P) Eu tô muito preocupada com o meu filho, muito de verdade.

**HILDA** - Você precisa se acalmar, minha irmã. Você não pode se desesperar desse jeito. A gente vai encontrar uma solução.

**SILVIA** - Que solução, Hilda?! Me diga! Qual a solução para ajudar o meu filho?

**HILDA** - Temos que dar o tempo dele. Ainda mais pelo fato do Zeca ser um garoto sensível.

**SILVIA** - Você acha que eu não sei disso? (SE LEVANTA DA CAMA) (TOM NORMAL) Eu só quero ver o meu filho bem. Até no emprego eu ando me desconcentrando. Eu só quero ver o Zeca bem... Ele não era assim.

Hilda se levanta e abraça Silvia. Nelas.

### **CENA 6. EXT/DIA**

Takes da capital paulista. Planos gerais.

### **CENA 7. PRÉDIO. FACHADA. EXT/DIA**

Tomara rápida.

### **CENA 8. PRÉDIO. GARAGEM. INT/DIA**

A imagem abre numa moto bem cara e esportiva. Dante e Ulisses se aproximam dela.

**DANTE** - Tá vendo?! Tudo na mais perfeita ordem.

**ULISSES** - Acho bom! Semana passada eu tinha visto um pequeno arranhão, mas agora tá tudo em ordem. (APONTA O DEDO/SÉRIO) Cê toma cuidado com essa moto, hein Dante?! Cê toma cuidado, cê se oriente bem. Ela foi cara e pra ajeitar ela foi mais caro ainda.

**DANTE** - Eu sei, pai. Aquele arranhão foi alguma besteira, eu devo ter passado mó rapidão em alguma rua ou alguma coisa assim.

**ULISSES** - Pois então, cê tome bastante cuidado com as ruas que você passa.

**DANTE** - Pode deixar que nada de mal vai acontecer com minha moto. (PASSANDO A MÃO NA MOTO ATÉ CHEGAR NA PLACA) Ela tá inteirinha conservada, pode apostar.

Dante sorri para Ulisses. Ulisses balança a cabeça e vai saindo. Dante vai atrás do pai.

Fecha na placa do moto.

**DISSOLVE/**

**CENA 9. CASA DE SILVIA. QUARTO DE ZECA. INT/DIA**

A imagem abre no papel com o número da placa da moto que atropelou Salvador. É o mesmo número da placa da moto de Dante.

Zeca segurando o papel olha fixamente para os números.

**ZECA** - Eu não vou esquecer de você nunca, Salvador. Nunca!

**CENA 10. EXT/DIA**

Transição do dia para a noite.

**CENA 11. EMPRESA ULISSES PAPEL. SALA DE ULISSES. INT/NOITE**

Ulisses sentado em sua mesa, termina de ler alguns papéis. Enquanto isso, Silvia anota algumas coisas em seu celular.

**SILVIA** (ABATIDA) - Tem mais alguma coisa pra fazer hoje, Dr. Ulisses?

**ULISSES** - Não, não... (T) Na verdade, Silvia.. (SE LEVANTA DA CADEIRA E SE APROXIMA DE SILVIA) Tem mais uma coisa que eu gostaria de lhe dizer.

**SILVIA** - Pois não?!

**ULISSES** - Faz algum tempo que eu ando lhe observando, que eu (FAZ CARINHO NO ROSTO DELA) tenho prestado bastante atenção.

**SILVIA** (CONSTRANGIDA) - Eu não sei (SE AFASTA DE ULISSES) onde o senhor que chegar. (VIRA-SE DE

COSTAS PARA ELE) Eu sempre faço o meu trabalho na perfeita ordem. Eu só tô substituindo a Léia, meu setor nem é esse.

**ULISSES** - Eu sei, eu sei muito bem qual é o seu cargo. (COLOCA SUAS MÃOS NOS OMBROS DE SILVIA) Fique tranquila, fui eu que fiz questões que você assumisse esse tempo aqui. Nem era pra ser você.

**SILVIA** - Como assim? (VIRA-SE PARA ULISSES) Não era pra ser eu? Por que o senhor fez isso?

**ULISSES** - Porque eu estou interessado em você já faz um tempo. Eu acredito que eu sou homem interessante e afinal, você não vai jogar essa chance fora, né? (PASSA A MÃO NA BUNDA DELA) Pensa nas recompensas que você vai ganhar? Dinheiro, poder, status... Tudo que uma mulher como você quer, tudo que você merece!

Completamente enojada, Silvia se afasta rapidamente de Ulisses.

**SILVIA** (ALTO) - Eu exijo que o senhor me respeite. Eu sou uma mulher honesta e eu não preciso desse tipo de coisa pra subir na vida. Eu não sou nenhuma vagabunda!

**ULISSES** - E eu jamais pensaria isso de você, Silvia. Eu tô sendo sincero. Uma chance dessas não bate duas vezes na sua porta. (SE APROXIMA DE SILVIA) É uma noite de sexo e sua vida muda. Tá na sua cara que você quer. (AGARRA SILVIA) Não vem fazer a difícil comigo, eu fico mais louco ainda.

**SILVIA** - ME SOLTA, SEU CANALHA!!!

Silvia dá um tapa na cara de Ulisses, chuta a virilha dele e vai até a porta de saída da sala.

**ULISSES** (ALTO) - VOCÊ TÁ ME DIZENDO NÃO??? É ISSO, SUA ORDINÁRIA?!?! (P) VOCÊ TEM NOÇÃO DE QUANTAS MULHERES TOPARIAM IR PRA CAMA COMIGO?

**SILVIA** - Eu não tenho interesse nenhum em você, muito menos em saber quantas coitadas se deitaram com você. Eu sou honesta, eu tenho um filho doente em casa. QUEM VOCÊ PENSA QUE EU SOU?

**ULISSES** - É uma otária, idiota, imbecil. Você vai se arrepender disso, nenhuma mulher diz não pra mim, nenhuma.

Silvia sai correndo da sala, apavorada. Ulisses vai mancando até a sua mesa.

**ULISSES** (CONT.) - Essa secretariuzinha de merda vai me pagar. Nenhuma mulher me disse não e essa não vai ser a primeira. (PEGA O CELULAR, DISCA E COLOCA NO OUVIDO) (T) É... Sou eu! Cê tem aquela parada?! É, PORRA!!! A de sempre, caralho! (RESPIRA FUNDO) Passa lá em casa amanhã cedo. Eu vou pagar bem, muito bem.

Na fúria de Ulisses.

### **CENA 12. CASA DE SILVIA. COZINHA. INT/NOITE**

Hilda sentada à mesa tomando um chá. Silvia vem e senta-se em uma das cadeiras.

**SILVIA** (DEVASTADA) - Eu me senti um objeto, uma coisa que aquele homem nojento só queria usar e abusar... Ai que nojo, Hilda!

**HILDA** - Agora você tá em casa, minha irmã. Cê nunca mais vai precisar ter que pisar naquele lugar.

**SILVIA** - Infelizmente, eu vou ter que ir sim. Tem umas coisas minhas que ficaram lá em cima da mesa, no armário. Eu fui correndo de lá, só deu tempo de pegar minha bolsa.



**HILDA** - Amanhã você vai lá pegar o que tem que pegar e sair daquele lugar, mas o certo mesmo era você prestar uma queixa. Abuso sexual é crime.

**SILVIA** - Você tá certa, era o que eu deveria fazer mesmo, mas tem o Zeca, eu não consigo me ver em outro problema grande. O que eu tenho que fazer agora é procurar outro emprego e ajudar o meu filho a sair dessa.

Fecha em Hilda apoiando Silvia.

### **CENA 13. EXT/NOITE**

Amanhece. Panorama da empresa de Ulisses.

### **CENA 14. EMPRESA ULISSES PAPEL. RECEPÇÃO. INT/DIA**

Tem uma movimentação intensa por ali. Silvia vem chegando um pouco tensa. Ela percebe alguns policiais parados e algumas pessoas que trabalham na empresa comentando.

Silvia chega em Júlia, uma outra secretária dali.

**SILVIA** (CURIOSA) - O que tá acontecendo aqui?

**JÚLIA** - Parece que houve uma denúncia de drogas por aqui.

**SILVIA** (CHOCADA) - Drogas?! Como assim?

**JÚLIA** - Alguém fez uma denúncia de que alguém da empresa estaria portando drogas, Silvia.

**SILVIA** - Ainda bem que eu tô saindo dessa empresa já, é cada coisa que a gente fica sabendo.

Ulisses vem chegando com dois policiais nas mesas de Júlia e Silvia.

**ULISSES** - Bom, policiais... Vocês viram que na minha sala não tem nada. Agora, fiquem á vontade para revistarem as mesas das minhas secretárias.

**POLICIAL #1** - Tudo certo pra vocês?

**JÚLIA** - Sem problemas!

**SILVIA** - Eu também não tenho nada a esconder.

Os policiais começam a revistar a mesa de Júlia. Ulisses com um sorriso cínico olha para Silvia. Ela desconfia.

### **CENA 15. COLÉGIO PARTICULAR ALOE. FACHADA. EXT/DIA**

Alguns alunos entrando, carros e motos estacionando. Zeca parado no muro do colégio. Ana e Fred vão se aproximando de Zeca.

**ANA** - Que bom que você voltou a frequentar o colégio.

**FRED** - Isso é verdade, Zeca. Estávamos com saudades.

**ZECA** - Eu só vim porque... Porque não tinha mais o que fazer. Nada mais tá me importando muito.

**ANA** - Não fala assim, meu bem. Somos seus amigos, te amamos. A gente só quer te ver bem.

**FRED** - A gente lamenta muito o que aconteceu com o Salvador, mas cê tem toda a sua vida pela frente.

**ZECA** - (BALANÇA A CABEÇA) E vocês ainda dizem que me entendem? (T) Ninguém me entende. Tem quase dois anos que eu tô nessa maldita depressão, aí quando por um tempo eu fico bem, a vida dá um jeito de me colocar nisso de novo. Não, ninguém me entende.

Ana e Fred se olham, um pouco constrangidos. Zeca respira fundo e entra.

### **CENA 15. EMPRESA ULISSES PAPEL. RECEPÇÃO. INT/DIA**

## WIDCYBER

Os policiais começam a procurar na mesa de Silvia. Ulisses observa tudo bastante otimista. Júlia e Silvia se olham. Os policiais encontram dois pacotes lacrados.

**SILVIA** (TENSA) - O que é isso? Eu, eu... Eu não sei como isso foi para nas minhas coisas. Eu não tenho ideia nenhuma.

Os policiais abrem o pacote e encontram cocaína em formato de pó. Todos ali presentes se chocam com a droga. Silvia se desespera. Ulisses finge surpresa.

**ULISSES** - Eu não posso acreditar nisso!!! Dona Silvia?!

**SILVIA** (ALTO) - Isso é mentira! Essa droga não é minha, ela foi implantada aqui, eu tenho certeza disso.

**ULISSES** - Vai ter que se explicar e muito!

**SILVIA** (P/ ULISSES) - Foi você, não foi?! SEU CANALHA!!!

Silvia dá um tapa na cara de Ulisses. Todos se chocam com a cena.

**POLICIAL #1** - Você está presa por tráfico de drogas!

**SILVIA** - O QUÊ?

Silvia é algemada e levada dali por outro policial. Ela fica sem qualquer reação.

**ULISSES** - É como eu sempre digo: Não dá pra confiar totalmente em empregados.

Ulisses acompanha os outros policiais. Em Júlia, chocada.

### **CENA 16. RUA. EXT/DIA**

Hilda está andando pelo passeio com uma bolsa a tiracolo. O seu celular toca, ela abre a bolsa e atende.

**HILDA** (TEL.) - Alô?! (T) Silvia? Aconteceu alguma coisa?

- SILVIA** (OFF/TEL.) - Sim, eu preciso da sua ajuda, Hilda. Urgente!!!
- HILDA** (TEL./TENSA) - O que foi que aconteceu? Fala!!!
- SILVIA** (OFF/TEL.) - Eu tô presa!!! Armaram pra mim. Vem pra delegacia, rápido!
- HILDA** (TEL.) - Presa???

Em Hilda, surpreendida.

### **CENA 17. COLÉGIO PARTICULAR ALOE. CORREDOR. INT/DIA**

Poucos alunos passando por ali. Zeca fecha o seu armário. Dante vem se aproximando. Zeca percebe.

- DANTE** (SIMPÁTICO) - Oi!
- ZECA** (SEM JEITO) - O... Oi!
- DANTE** - Eu fiquei sabendo o que rolou com o seu dog, eu sinto muito.
- ZECA** - É... Foi uma merda mesmo.
- DANTE** - Um dog meu morreu também quando eu tinha oito anos, fiquei mega mal, mas me recuperei logo. Espero que tenha cê fique bem também.
- ZECA** - Obrigado! (SORRI)
- DANTE** - Oh, se precisar de qualquer coisa, (TOCA NO OMBRO DE ZECA) só falar comigo. Nos falamos poucas vezes, mas você deve ser bem legal, apesar de andar com aqueles dois esquisitos. (RISADA) É brincadeira! Falou, mano!

Dante vai saindo. Zeca vai olhando Dante se distanciando. Zeca coloca sua mão no ombro e acaricia.

**ZECA** - Falou!

Zeca sorri novamente em meio a todo o seu sofrimento.

**CENA 18. DELEGACIA. SALA DE VISITAS. INT/DIA**

Silvia e Hilda estão ali, sentadas em cadeiras e frente a frente. Ambas aflitas.

**HILDA** - Como esse cara nojento teve coragem de fazer isso? Que revolta, meu Deus!

**SILVIA** - Eu não sei como ele fez isso, mas ele vai me pagar, isso não vai ficar assim.

**HILDA** - Por que você não denuncia ele, Silvia? Isso deve contar alguma coisa ao seu favor!

**SILVIA** - Só ia ser minha palavra contra a dele, minha irmã. Ele tem advogados, dinheiro e status. E eu? Eu tenho o quê? NADA! (P) Aquele homem acabou com a minha vida, pelo simples motivo de eu não ter ido pra cama com ele.

**HILDA** - E o que é que cê vai fazer agora? Hein?

**SILVIA** - Eu não vou desistir, eu não vou mesmo. Eu vou provar minha inocência, de um jeito ou de outro. (RESPIRA FUNDO) Eu só penso no meu filho agora. O Zeca tá passando por tanta coisa e agora isso. (CHORA) Ele não merece passar por mais essa decepção.

**HILDA** - O Zeca sabe que você é uma mulher honesta. Ele não vai acreditar nisso. A gente vai vencer. Tenha fé.

As duas irmãs se abraçam emocionadas.

**CENA 19. EXT/DIA**

Transição do dia para a noite.

**CENA 20. CASA DE SILVIA. SALA DE ESTAR. INT/NOITE**

Hilda está sentada no sofá e bastante aflita. Zeca entra pela porta e vai até Hilda.

**HILDA** - Zeca, a gente precisa conversar.

**ZECA** - O que foi agora, tia? (PROCURANDO) Cadê a mamãe?

**HILDA** - É sobre isso mesmo. É sobre a sua mãe.

**ZECA** - Aconteceu alguma coisa com ela? Ela tá bem?

**HILDA** - A sua mãe tá sendo vítima de uma armação e acabou sendo preso por tráfico de drogas.

**ZECA** (SURPREENDIDO) - Minha mãe tá presa????

Em Zeca, perplexo com a notícia da prisão de sua mãe.

**FIM DO  
CAPÍTULO**